

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - DIREITO

**OS CRIMES DE CAÇA E TRÁFICO DE ANIMAIS COMO FOMENTE À
EXPORTAÇÃO DO COURO**

Evelyn Victoria Brito Da Silva (evelyn_britto@outlook.com)

A relação entre o meio ambiente e a atividade econômica é marcada por diversos fatos históricos, especialmente no que se refere à exploração ilegal dos recursos naturais. O Brasil, reconhecido internacionalmente por sua vasta biodiversidade, enfrenta uma realidade crítica retratada pela prática do tráfico de animais silvestres. Essa atividade ilícita compromete profundamente a conservação das espécies e contribui para o desequilíbrio ecológico, impulsionada por interesses econômicos que movimentam altos valores no mercado ilegal.

Dentre os diversos produtos provenientes dessa prática criminosa, destaca-se o couro, amplamente utilizado em mercados internacionais de luxo. A caça predatória e contínua de espécies específicas, como jacarés, onças, cobras e aves, configura uma cadeia criminosa que se inicia com a captura ilegal e culmina na exportação clandestina, movida pelo alto valor agregado desses produtos no comércio exterior.

Apesar da existência de legislações nacionais e acordos internacionais voltados à proteção da fauna, a fiscalização ambiental ainda enfrenta inúmeros desafios. A fragilidade dos mecanismos de controle, aliada à lucratividade da atividade, permite que o tráfico de animais e derivados continue se perpetuando. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo principal

analisar a consumação dos crimes de caça e tráfico de animais, com ênfase na exportação ilegal de couro. A proposta é investigar as causas e consequências desse fenômeno, bem como as medidas atualmente existentes para seu combate.

Por meio de uma abordagem que integra aspectos jurídicos, ambientais e econômicos, o estudo busca discutir as políticas de proteção à fauna e propor melhorias que possam fortalecer o enfrentamento dos crimes ambientais, especialmente no que tange à caça e ao tráfico de animais silvestres.

A presente pesquisa se justifica diante da imprescindibilidade da manutenção da fauna em seu estado natural, fundamental para a preservação do equilíbrio ambiental. Com base nisso, propõe-se investigar de que maneira os crimes de caça e tráfico contribuem para a cadeia de exportação do couro, especialmente no contexto brasileiro.

A partir da análise da legislação ambiental vigente e de dados oficiais, o estudo percorre o iter criminis ou seja, o caminho percorrido pelo crime, demonstrando como os autores se aproveitam das lacunas na fiscalização para alimentar os mercados internacionais, como o da moda de luxo e o da indústria automotiva. Ressalte-se que o tráfico de animais silvestres é atualmente a terceira maior atividade ilegal no mundo, atrás apenas do tráfico de drogas e de armas, movimentando bilhões de dólares anualmente.

No Brasil, a vasta biodiversidade facilita a atuação de quadrilhas especializadas, gerando a estimativa de que milhões de animais sejam retirados da natureza todos os anos, dos quais apenas uma pequena parcela é interceptada por órgãos fiscalizadores como o IBAMA e a Polícia Federal. Além do comércio de animais vivos, o tráfico também envolve a venda de partes dos animais, como penas, dentes, ossos e, sobretudo, peles.

O couro, nesse cenário, é obtido de forma clandestina e frequentemente tratado em locais sem qualquer controle sanitário ou ambiental. Posteriormente, esse couro é inserido no mercado formal por meio de documentações falsas emitidas por empresas de fachada, o que dificulta a rastreabilidade da origem do material e facilita sua entrada na cadeia produtiva legal. Dessa forma, torna-se evidente a urgência de uma abordagem político-criminal mais efetiva para proteger a fauna brasileira e combater de forma contundente essas práticas.

O problema se agrava à medida que o tráfico ilegal se expande e o meio ambiente apresenta sinais cada vez mais alarmantes de desequilíbrio. A caça é geralmente realizada em locais de difícil acesso, onde a fiscalização é limitada. Nesses ambientes, os animais são mortos e suas peles retiradas, sendo processadas com produtos químicos altamente tóxicos, sem qualquer tipo de controle ambiental. Esse couro, já tratado, é então misturado a lotes de couro legal, dificultando sua identificação e rastreamento.

Entre os principais animais afetados estão jacarés, sucuris, jiboias e onças-pintadas. As peles extraídas são utilizadas para confeccionar bolsas, sapatos, carteiras e outros acessórios de luxo, frequentemente considerados símbolos de status e riqueza em muitos países. A demanda internacional por couro exótico desempenha um papel central na continuidade do tráfico e da caça, sendo fortemente alimentada pelas indústrias de moda e artigos de luxo da Europa, Ásia e América do Norte.

Apesar da existência de regulamentações, o mercado internacional ainda é omisso quanto à verificação rigorosa da origem dos produtos. Em muitos casos, basta a apresentação de documentos falsificados ou a rotulagem do couro como proveniente de comunidades artesanais para que ele seja aceito, mesmo que tenha origem ilegal.

A legislação brasileira, por meio da Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998), prevê em seu artigo 29 a criminalização da caça e captura de animais silvestres sem autorização, com pena de detenção de seis meses a um ano, além de multa. Contudo, observa-se que na prática, muitas dessas sanções são convertidas em penas alternativas, como prestação de serviços à comunidade, o que não representa um real desestímulo à prática criminosa, especialmente diante da rentabilidade envolvida.

Portanto, torna-se indispensável o fortalecimento das políticas públicas e dos mecanismos de fiscalização ambiental, além da revisão das sanções penais aplicáveis aos crimes contra a fauna. É necessário também ampliar a cooperação internacional para barrar o comércio ilegal de couro e demais produtos derivados da fauna silvestre, promovendo maior transparência e controle sobre as cadeias produtivas que utilizam matérias-primas de origem animal.

Em suma, o tráfico de animais silvestres e a exportação ilegal de couro representam uma séria ameaça à biodiversidade brasileira e ao equilíbrio ecológico, além de configurarem um problema econômico e jurídico de grandes

proporções. A análise conjunta dos aspectos ambientais, legais e comerciais é essencial para compreender a complexidade do problema e propor soluções eficazes que garantam a preservação da fauna e a responsabilização dos agentes envolvidos nesse crime ambiental.

Palavras-chave: caça e tráfico de animais; exportação ilegal; couro; animais silvestre.